



Mãe de calouro da USP de Piracicaba diz que está desesperada com trotes

Leonardo Junqueira acompanhado da mãe e da vó (centro) durante matrícula

Estou desesperada, disse a mãe de um calouro de Engenharia Agrônoma da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (**Esalq**), campus da USP em Piracicaba (SP), sobre as recentes denúncias de trotes violentos nas universidades. Na fila para acompanhar o filho durante a matrícula na manhã desta quarta-feira (11), a comerciante Eny Vilela Botelho Junqueira, de 54 anos, diz que nem o orgulho pela aprovação do rapaz ameniza a preocupação.

TROTE DE CALOUROS Veteranos recebem aprovados na USP.

- faculdade de direito
- escola politécnica
- usp são carlos
- galeria de fotos
- trote na unicamp

É um misto de alegria e apreensão. Soube das investigações e dos relatos de abusos pelos jornais recentemente. Não imaginei que isso acontecesse", afirmou a comerciante. Mesmo sabendo que a direção tenta coibir os trotes dentro do campus, ela disse: Não dá para ficar tranquila.

O calouro Leonardo Vilela Junqueira, de 22 anos, é de São Paulo (SP) e será a primeira vez que deixará a família para viver sozinho em outra cidade. Ele admite que também está preocupado com os trotes e com os desafios da vida acadêmica.

Estou preocupado, mas essa experiência trará aprendizados, inclusive sobre como impor nossos limites durante as atividades de integração. Eu me esforcei muito para passar e me sinto muito feliz por estar aqui, disse.

O jovem Reinaldo Doniseti Pinto, de 17 anos, também viajou com a família de Leme (SP) para a matrícula e recepção dos ingressantes em Piracicaba. Aprovado no curso de Engenharia Florestal, ele disse já se inscreveu para as vagas da moradia estudantil da universidade. Rodeado de veteranos, ele já não conseguia contar quantos contatos e convites para visitar repúblicas tinha em mãos. Emoção, felicidade e adrenalina, é assim que me sinto, afirmou.

Reinado Doniseti segura os cartões com contatos de repúblicas (Foto: Claudia Assencio/G1)

Em relação aos trotes, o calouro está seguro da postura que tomará em caso de abuso. A integração e até as brincadeiras são bem-vindas, desde que sejam saudáveis e respeitem o limite do outro. Não se pode permitir tudo. O pai do ingressante, Ronaldo Doniseti Pinto, de 38 anos, também demonstra apreensão. Quando li sobre possíveis envenenamentos e agressões, fiquei assustado, mas eu sei da formação e estrutura que ele tem, apesar da pouca idade.

saiba mais

- Menores bebem álcool em trote de universidade privada em Piracicaba
- Torturas em trotes da **Esalq**/USP têm agressão, fratura e comida estragada

- USP e MP assinam termo de conduta contra trotes na **Esalq**, em Piracicaba

Apesar dos trotes mais violentos não serem comuns nos primeiros dias, alguns veteranos garantem que as denúncias são casos isolados e que não refletem a ideologia de todas as casas de estudantes. Danilo Carvalho, de 22 anos, é aluno do terceiro ano de Engenharia Florestal. Ele era um dos representantes do conselho universitário de repúblicas que convidava Reinaldo para conhecer a moradia.

Carvalho é morador da Gato Preto, uma das mais tradicionais repúblicas da **Esalq**, com 50 anos de existência, e diz que a casa preza pelos conceitos de respeito, amizade, comprometimento, ética, hierarquia e família.

Orgulho

Emocionadas, tia e sobrinha se abraçaram na hora da matrícula e entrega de documentos no campus da USP em Piracicaba. Julia Maria Siqueira, de 18 anos, também cursará Engenharia Florestal. "Será uma etapa maravilhosa da minha vida", disse.

A tia Norimar Inês dos Santos Sayão, de 55 anos, fez questão de acompanhar a jovem. "É uma alegria tão grande por ela que não podia deixar de vir. É o reflexo de toda dedicação dela, que veio de escola pública."

Tia e sobrinha comemoram início da vida acadêmica da jovem